

---

**Pauta:** Audiência Pública para apresentação, por parte da SMS, do Relatório de Gestão de Saúde do 3º quadrimestre de 2022.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):**(10h00min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM. Procederemos à leitura do edital. (Lê.):

**EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA PROCESSO 009.00003/2023-40.** O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, no uso de suas atribuições legais, COMUNICA à comunidade Porto-Alegrense a realização de Audiência Pública destinada à apresentação, pelo Poder Executivo, do Relatório de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde referente às atividades de gestão da saúde do 3º quadrimestre de 2022, em atendimento ao § 5º do art. 36 da Lei Complementar Federal nº 141, de 13 de janeiro de 2012 (ações e serviços públicos de saúde), no dia 28/02/2023 (terça-feira), às 10 horas, através de videoconferência pela plataforma Zoom (<https://zoom.us/>), onde os cidadãos também poderão participar do evento através do *link* disponibilizado na página da Agenda Única deste Legislativo: <https://agenda.camarapoa.rs.gov.br>. Porto Alegre, 13 de fevereiro de 2023. **VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER**, Presidente.

O edital foi publicado no dia 06, no site da Câmara; no dia 16, no Jornal do Comércio e, no dia 16.02, no DOPA. Vou pedir que todos deixem os seus microfones fechados, e depois quem quiser ir se inscrevendo, durante a apresentação, podem ir se inscrevendo que a assessoria aqui vai anotando. O.k.? Os primeiros a se manifestarem serão os vereadores e depois os demais inscritos. Uma boa reunião para nós todos, e abro, de imediato, para a Secretaria da Saúde. O Sr. Mauro Sparta, secretário de saúde, está com a palavra.

**SR. MAURO SPARTA:** Saudar os demais vereadores e vereadoras presentes, a Ver.<sup>a</sup> Tanise que está aí, a Ver.<sup>a</sup> Cláudia, o Ver. Aldacir Oliboni, a Ver. Lourdes e a Ver.<sup>a</sup>. Mônica Leal Mônica. Eu acho que esse é o grupo que compõe a COSMAM e que nos dá a honra de ouvir, debater e discutir o nosso relatório. Nós estamos agora avaliando e mostrando aos senhores o 3º quadrimestre de 2022.

(Procede-se à apresentação.)

**SR. MAURO SPARTA:** Aqui no início é a Secretaria com os seus diretores. Todos eles estão aí presentes para dirimirem dúvidas quando necessário. A

---

nossa Missão, Visão, Valores que são o emblema da Secretaria. No cenário atual, eu vou mostrar para os senhores algumas coisas que nós fizemos. Os senhores e as senhoras lembram da questão da varíola pelo vírus monkeypox, parece bastante tempo, mas não, foi no último quadrimestre. Nós tivemos 944 casos suspeitos, 188 casos confirmados; o primeiro foi em junho ainda de 2022, e o último agora em dezembro. Nós temos, além disso – depois a nossa diretora Fernanda aqui pode fazer algum complemento –, aqui mostrando a questão da covid, no último quadrimestre, com 477 mil casos confirmados em Porto Alegre; 10 mil óbitos, infelizmente. Uma taxa de ocupação da UTI, nesse período, de 87,5%. E aqui é o gráfico do Rio Grande do Sul, com praticamente 3 milhões de casos, 42 mil óbitos e uma ocupação de UTI um pouco menor. Esses casos confirmados, mostram que, ao longo tempo, houve uma remissão, uma diminuição dos casos graves, muito pelo processo de vacinação e também pelos cuidados que a população aprendeu a ter nesse período.

Na nossa cobertura vacinal, nós temos aqui por população: os idosos foram os que mais se vacinaram proporcionalmente, depois os adultos, os adolescentes e assim foi. Nós vacinamos, no total, 1,132 mil pessoas.

**SRA. KELMA SOARES:** Desculpem, só complementando, na população de 1,132 mil, a gente já teve a primeira e a segunda doses. O nosso segundo reforço está em 44,94%, é bem importante o pessoal aumentar esse segundo reforço porque está chegando a próxima ambivalente, não, secretário? Então é importantíssimo ter o segundo reforço para poder fazer a cobertura total da vacina.

**SR. MAURO SPARTA:** Isso é importante ressaltar porque a bivalente somente é utilizada depois que a pessoa já fez o segundo reforço. Se ela não chegou lá ainda, vereadores e vereadoras, ela precisa fazer a monovalente, quer dizer, ela fez duas doses e fez um reforço; depois, o segundo reforço da monovalente para depois fazer, então, a bivalente.

Tivemos também essa dificuldade que nos apareceu que foi o escorpião amarelo. A Fernanda da Vigilância está aí?

**SRA. FERNANDA DOS SANTOS FERNANDES:** Estou, secretário.

**SR. MAURO SPARTA:** Se quiser fazer algum complemento em relação a isso... foi feito um trabalho importante com mais de 400 capturas. Foi uma operação que deu muito trabalho porque a gente teve essa dificuldade que começou a aparecer esse problema aqui na cidade. Fernanda, alguns locais foram mais atingidos, não é?

**SRA. FERNANDA DOS SANTOS FERNANDES:** Exatamente. Essas regiões que estão mostradas no mapa são as mais infestadas. A região da Lomba do Pinheiro, ali próximo ao transbordo; a região do Centro; a região norte, perto da Anchieta, no Ceasa, que foi a primeira região em que a gente teve o registro desse escorpião. A gente tem feito essas buscas noturnas – é um animal de hábitos noturnos –, e, no verão ele geralmente aparece mais. Então, a gente tem feito essas capturas.

**SR. MAURO SPARTA:** Ele tem hábitos noturnos e gosta de ambiente escuros, quentes e úmidos.

**SRA. FERNANDA DOS SANTOS FERNANDES:** Se alimenta de baratas, então, essas áreas que têm lixo...

**SR. MAURO SPARTA:** As pessoas que foram picadas primeiro têm uma sensação de náusea, vômito, pode ter arritmia cardíaca; os mais atingidos realmente são as crianças e os idosos.

Agora a dengue, que estamos iniciando a batalha, novamente. Nós não paramos de fazer esse trabalho educativo, preventivo, mas nessa época é uma época que normalmente se intensifica a questão da presença da dengue, zica vírus e chicungunha na nossa cidade. Nós tivemos, no ano passado, uma surpresa negativa, aumentou muito o número – vou mostrar aos senhores, depois – e aí tivemos que fazer um Plano Municipal de Contingência na época, e agora nós

---

estamos aperfeiçoando esse processo para ver se se consegue fazer com que os números não sejam tão altos como foram no ano passado.

Vejam só, em 2021, nós tivemos 201 notificações; em 2022, 7.330 notificações. Olhem que diferença de um ano para o outro, dados confirmados; em 2021 86; tivemos no ano passado 04 óbitos, 02 femininos e com comorbidades, eram hipertensas, e depois um paciente que não tinha comorbidade, isso que nos preocupou bastante. Porto Alegre não tinha tido óbito de dengue, e com esse número alto que tivemos em 2022, a gente teve já 04 óbitos, e agora nós estamos nos preparando para enfrentar essa dificuldade, novamente, aperfeiçoando o processo do ano passado. Vamos ver se a gente consegue evitar.

A nossa rede de saúde é o modelo que foi apresentado que os senhores conhecem. Nós temos os nossos próprios centros de saúde, gerência, farmácias, hospitais, enfim, bem mobiliadas na cidade, nas áreas mais populosas elas estão presentes. Aqui é uma amostra do georreferenciamento.

Nós temos 133 unidades hoje funcionando; 115 delas contratualizadas, 05 próprias, 13 conveniadas. As conveniadas são as do Conceição e do Clínicas; 12 do Conceição e 01 do Clínicas, e 01 unidade móvel. E equipes de saúde em população específicas: 05 equipes de consultório na rua; 02 ambulatórios T; 01 equipe multidisciplinar indígenas, 07 equipes de saúde prisional, 10 quilombos. As unidades de saúde com horário ampliado. Nós temos como meta ampliar horários de 34 unidades. Essa é a nossa meta. Já temos 19 dessas unidades habilitadas. Quer dizer, recebemos recurso do Ministério da Saúde, já foram habilitadas. Temos outras tantas que ainda não estão habilitadas, estão em processo de habilitação. Nós temos 38 delas, que é aquela meta do horário ampliado. No 3º quadrimestre nós já temos 39, agora 19 delas foram habilitadas, vereador, nós recebemos recurso, as outras ainda estão em processo de habilitação, mesmo assim o serviço já começou a ser feito.

Estou indo nesse ritmo porque quero respeitar o horário, vereador. Se houver alguma pergunta, pode ser feita no momento ou depois, como ficar melhor para os senhores.

Aqui é em relação ao Prometa, a Atenção Primária, 68% era a nossa meta, no começo, de cobertura populacional. Nós estamos com 67,1%, pertinho. Em

---

relação ao horário ampliado, eram 38 unidades; estamos em 39, ultrapassamos a meta, graças a Deus. Apesar de que só em 19 metas nós temos habilitação – recebemos recurso federal.

No serviço de saúde bucal temos 02 no GHC e no SESC. A implantação do Centro de Referência em Transtorno do Espectro Autista, o edital está concluído, existe enfrentamento, há uma empresa que ganhou. E, extraoficialmente, eu posso dizer para dizer para vocês, conversei ontem com a pessoa que está cuidando desse processo, e a ideia é que no dia 02 de abril comece a funcionar. Vamos trabalhar fortemente para que isso realmente aconteça.

A ampliação das farmácias distritais, a meta é 11, mas nós temos 10. Mas existe um outro processo em que estamos trabalhando também que seria um chamamento às farmácias tradicionais para que também pudessem atender à nossa população. Isso é um projeto que vai ser desenvolvido durante o ano. Eu posso, em determinado momento, assim que estiver amadurecido, explicar aos senhores.

O coeficiente da mortalidade infantil é algo que temos que comemorar. É o mais baixo índice de mortalidade infantil da história de Porto Alegre, desde que começou a ser medido. A OMS recomenda o máximo de 8,5 óbitos para cada mil nascimentos, e nós estamos em 7,7, então abaixo do índice. Isso significa mais saúde para nossas crianças, que estão nascendo com mais saúde. São os cuidados preventivos como o pré-natal, cuidados logo ao nascimento. Enfim, é uma série complexa de trabalhos sendo feitos para que a gente atinja esses índices.

A taxa de cura dos casos de tuberculose, a meta é 55, nós estamos em 44. Não está bom, temos que melhorar. Hoje mesmo pela manhã eu tive uma reunião com a Fiocruz – eles estão aqui para nos auxiliarem nessa questão da Tuberculose e HIV, Aids, e isso foi discutido. A reunião continua agora às 14h, com eles, e nós vamos ter novos enfrentamentos auxiliados pela Fiocruz. Vai ser muito bom.

A cobertura vacinal da nossa população contra a covid-19 era 70%, a meta, nós ultrapassamos na segunda dose, temos 86,78%.

Os cidadãos acessando o Sistema de Prontuário Eletrônico, a meta era 2 mil para 2022, tivemos muito mais do que isso, 19 mil pessoas estão utilizando o sistema eletrônico.

Temos os mutirões de oftalmologia no HVN – diminuiu muito a fila –, era a nossa maior fila, havia 27 mil consultas, hoje é em torno de 5 mil. Fizemos mutirão também de ligadura de trompas e vasectomia, no Hospital Presidente Vargas, que não apareceu aqui, estou complementando.

Financiamento. Agora vamos falar de dinheiro. Nós temos por obrigação aplicar 15% em saúde, nós aplicamos aqui 17,06%, – o Pedro pode complementar.

Nós aumentamos o recebimento do repasse federal ao longo desse tempo da pandemia, mas diminuiu um pouco o resultado do Município. É isso, Pedro?

**SR. PEDRO SANTOS COELHO DE SOUZA:** Isso. O Município está aplicando o menor percentual desta série histórica, que começa em 2013, mas nós tivemos, em 2020, 2021 e 2022, recursos extraordinários da covid-19. Agora, para o ano de 2023, nós não temos mais esses recursos e a gente tem um crescimento da despesa, que, talvez, nós temos que reverter esta tendência de redução do percentual aplicado em saúde em 2023. Aqui o gráfico traz a disponibilidade que são os recursos que nós temos em caixa no Fundo Municipal de Saúde, são recursos federais e estaduais, porque o recurso municipal não fica depositado na caixa do Fundo. A disponibilidade é o dinheiro em caixa que é muito chamativo, mas o que interessa é a suficiência que é o dinheiro em caixa menos as obrigações, os empenhos que foram feitos e que ainda não foram pagos. E a suficiência está no menor patamar desde 2015, e aqui está somado todos os recursos, a gente também tem que considerar que esses recursos têm vinculações diferenciadas, então, uma parte desses recursos eu só posso comprar medicamentos, uma parte só posso dar para os hospitais. Então a gente está no menor patamar de suficiência no Fundo Municipal de Saúde. A série histórica é ingresso menos saídas, também por fonte. Nós tivemos, em 2021, um ingresso forte de recursos, em 2020 também devido a pandemia, só que no momento seguinte esse ingresso de aporte de recurso a gente tem a queda. No 1º e no 2º quadrimestre de 2020, tem ingresso forte; no 1º quadrimestre de 2021,

---

uma queda; no 3º quadrimestre de 2021, um ingresso alto; em 2022, uma queda, o recurso entra e demora para sair.

**SR. MAURO SPARTA:** Aqui está mostrando, vereadores, a entrada de recurso federal principalmente. Em 2020, um grande volume de recursos federais no 2º quadrimestre e depois no 3º também; em 2021, tem um arrazoado que é recurso estadual que houve alguma entrada também. Agora não tem mais esse recurso extra, aquele plus que nós tínhamos, na verdade, não entrou nada, no 3º quadrimestre não entrou nenhum recurso adicional, estamos vivendo simplesmente com os recursos que nós produzimos aqui, pela Prefeitura, e aqueles que são contratualizados.

Financiamento do SUS: emendas parlamentares, é um tema que importa muito e a gente agradece muito porque a saúde sempre foi privilegiada com isso, 50% dos recursos da saúde. Quanto às emendas parlamentares municipais, tivemos em torno de 25 milhões de reais de emendas viáveis, aprovamos 24 milhões 416 mil de reais, mais de 90%, já foram empenhados em torno de 21 milhões de reais e já foram pagos em torno de 14 milhões de reais. Então é um volume interessante que auxilia o trabalho da Secretaria de Saúde e da Prefeitura como um todo. Quanto às emendas parlamentares estaduais, as emendas viáveis são em torno de 1 milhão de reais, aprovadas em torno de 292 mil reais. Temos 60 emendas, a maioria federal, que dá um total de 16 milhões e 900 mil reais que já estão depositados aguardando projetos, licitações, enfim, porque, muitas dessas, são para construção, reformas, compra de aparelhos. Esta tela são as emendas parlamentares municipais que, depois, os senhores e as senhoras podem olhar com mais calma, onde aparece quanto da emenda já foi utilizada, o recurso que foi empenhado, foi gasto.

Recursos Humanos: este é um gráfico interessante, onde mostra, em azul, o número dos funcionários públicos municipais na área de Saúde, hoje estamos com 4.126 funcionários; temos os funcionários cedidos estaduais e federais que são 159; em amarelo, os contratualizados, ou seja, os funcionários contratados pelos hospitais, principalmente a nossa Atenção Primária, que são 2.082. Então são seis mil e tantos funcionários que trabalham o dia a dia na saúde de Porto

---

Alegre. A movimentação dos Recursos Humanos: foram 81 pessoas nomeadas por concurso, conforme a tela, dividido por profissão; a maioria, 63, técnicos em enfermagem; ingresso de 51 Agentes Comunitários de Saúde e um agente de endemias. Quero dizer que nós pedimos a contratação de mais nove agentes de endemias, na sexta-feira passada, ainda do contrato antigo, fizemos um processo seletivo novo, mas aquele que está em vigor ainda, tem preferência para se chamar. Na mesma tela, temos o número de servidores afastados, o tipo de afastamento do quadrimestre: contratamos 81, mas saíram 103. Quanto à cobertura da Atenção Primária à Saúde, na próxima tela, vou passar para a Caroline Schirmer que fará a análise.

**SRA. CAROLINE SCHIRMER:** Bom dia. Conforme o gráfico, o dado em linha amarela é a cobertura de Saúde da Família das equipes que estão atendendo lá na ponta. Nós temos hoje 86% da população de Porto Alegre coberta por uma equipe de Saúde da Família. Esse é um dado super positivo e, principalmente, em destaque, comparado com outras capitais de grande porte como Porto Alegre são mais de 360 equipes que nós temos. Os outros dados que temos aqui são as equipes habilitadas, o secretário já trouxe essa questão, as equipes financiadas pelo Estado e pela União. Estamos pleiteando abrir novas equipes para, de fato, ter o financiamento tripartite, mas hoje temos este panorama da Atenção Primária. Quanto à saúde bucal, também estamos com uma cobertura bem elevada, tanto os números de atendimentos quanto procedimento em saúde bucal, foram destaques na Saúde Primária de Porto Alegre, são hoje 221 equipes de saúde bucal e a gente vem estruturando as unidades que não têm equipe de saúde bucal. Algumas unidades, pela questão estrutural, não possuem sala para colocar, mas estamos já, junto às parceiras, construindo ou, enfim, reformando para que tenha saúde bucal.

Como a Josi, nossa coordenadora da infraestrutura está de férias, posso ajudar também, algumas coisas são relativas à Atenção Primária. Então, aqui é a questão das obras. Lembrando que algumas das obras são executadas pelo Fundo de Reserva de Infraestrutura e Manutenção, que é o FRIM, que é junto às parcerias, Santa Casa, Vila Nova e Divina Providência. Aqui tem algumas das

---

obras, no Camaquã. A gente está aguardando a colocação ali para passar a equipe para lá.

**SR. MAURO SPARTA:** A Farmácia de Medicamentos, o auditório da Secretaria que não estava em bom estado foi reformado. Aí tem obras em execução, no Harmonia, na Santa Marta, a impermeabilização da cobertura do Presidente Vargas já está praticamente concluída, os elevadores, um já está pronto, o outro ainda não. Aparelhos que nós recebemos... (Problemas técnicos no som.) ...UTI pediátrica. O aparelho de raios X móvel que permite fazer exame no leito. O SAMU também teve uma aquisição muito interessante que são compressores torácicos e automáticos que conseguem fazer a reanimação de pacientes que têm parada cardíaca. Então esses aparelhos foram comprados por uma emenda parlamentar e também com recurso próprio. Foram 13 unidades compradas. A ideia é colocar uma em cada das nossas ambulâncias. O curso de simulação com múltiplas vítimas, recebemos do Ministério da Saúde uma ambulância nova. Assistência farmacêutica, as farmácias distritais. A Carol pode complementar, se quiser.

**SRA. CAROLINE SCHIRMER:** Posso, sim, aqui, na verdade, o primeiro gráfico, é o custo médio. Isso é bem importante falar. A gente recebe, do Ministério da Saúde, R\$ 5,00 por pessoa, mas o nosso custo para cada habitante de Porto Alegre, no ano de 2022, foi de R\$ 13,63. Isso é uma média do ano de 2022. Observem também o aumento do atendimento, mais pessoas procurando a assistência farmacêutica. A gente teve então 2 milhões e 314 mil atendimentos no ano de 2022. E ali, o último dado é quanto a gente perde de itens, no caso de vencimento. E um dado importante é que a maior parte desses medicamentos vencidos são os que vêm do componente estratégico, que é o que vem do Estado e da União. Então os remédios para parar o tabagismo estavam chegando muito perto da sua data de vencimento, e isso inviabiliza a gente conseguir administrar.

Aqui então os procedimentos na Atenção Primária, bem importante falar sobre o aumento de 24% no terceiro quadrimestre dos atendimentos odontológicos relativos ao cirurgião dentista, e de 14% o aumento dos atendimentos individuais

---

que envolvem enfermeira e médico. E observem também o aumento, a retomada do acompanhamento do agente comunitário de saúde, que é pela visita domiciliar. Então, fechamos o terceiro quadrimestre com 186 mil visitas realizadas.

Aqui no terceiro turno, lembrando que nós temos 16 unidades que atendem até as 22h. Esse aumento vem sendo gradativo, a gente teve, no mês de dezembro de 2022, 20 mil atendimentos. Isso reflete muito a questão de que diminui a pressão nas UPAs, onde a gente tem atendimentos basicamente em verde e azul. É mais uma oportunidade para a população acessar para questões que não são tão complexas e não necessitam de internação.

**SR. MAURO SPARTA:** Esse horário estendido trouxe um benefício, sem dúvida, para a comunidade. É uma ação que foi pedida e está sendo muito bem utilizada pela nossa comunidade, principalmente quando as pessoas chegam em casa depois do trabalho e ainda têm tempo para ir até uma unidade de básica de saúde e ver se consegue resolver o seu problema.

**SRA. CAROLINE SCHIRMER:** Aqui, sobre as consultas especializadas é importante trazer o quanto a gente conseguiu aumentar nos ambulatórios próprios, lembrando que nós temos IAPI, Santa Marta, Murialdo, a gente já tem estabelecidos os ambulatórios que fazem, que são com os servidores, e quanto a coordenadora Cláudia vem trabalhando junto às equipes para a eficiência das agendas. Então ali há um aumento de 39,5% do segundo quadrimestre para o terceiro quadrimestre. Saímos de 32 mil consultas ofertadas, no segundo quadrimestre, para 45 mil consultas ofertadas. Teve nomeação, mas muito foi a análise das agendas e principalmente o quanto a gente tem de retorno para cada primeira nova consulta. Denise, se quiser fazer algum complemento, porque a gente nota aqui que houve uma diminuição de 5%, mais ou menos, das consultas nos hospitais, mas houve um aumento de 39% nos nossos ambulatórios próprios de especialidades, que a gente está querendo fixar mais nas nossas regiões esses ambulatórios de especialidades, pois isso está começando a funcionar. Denise, pode falar, por favor?

**SRA. DENISE TESSLER SOLTOF:** Bom dia a todos, meu nome é Denise, sou diretora de regulação aqui da Secretaria. A redução na oferta dos hospitais fez com que a gente tivesse uma redução também no acesso de consultas especializadas. Então, as consultas que as áreas chamadas tempos sensíveis, nossa meta era manter entre 1 e 1,2 acabou vindo a 0,85. Isso se deve a essa redução nos hospitais que têm principalmente a rede de alta complexidade e que faz o atendimento dessas especialidades. Nós estamos num momento de renovação de contratos e uma situação de solicitação pelos hospitais de redução de ofertas de consulta. Então isso acabou impactando no resultado do terceiro quadrimestre que passou a 0,85. Em relação aos exames complementares, nós tivemos um aumento de solicitações de exames complementares. Esse aumento repercutiu aqui com a proporção vindo para 0,7, no terceiro quadrimestre, mesmo com o aumento de ofertas em algumas áreas, principalmente nas ofertas de ecografias que no terceiro quadrimestre nós tivemos um aumento expressivo no número de exames ofertados. Então, nós tivemos um aumento expressivo na oferta de exames de ecografia, principalmente as ecografias mamárias que ainda representam uma fila grande, porém já com uma tendência à redução, em função desse aumento de ofertas.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Por gentileza, você pode se apresentar de novo que não deu tempo de a taquigrafia pegar o seu nome?

**SRA. DENISE TESSLER SOLTOF:** Sim, é Denise Tessler Soltof, diretora de regulação da Secretaria da Saúde de Porto Alegre.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado.

**SR. MAURO SPARTA:** Um ato importante, Ver. José Freitas e demais vereadores e vereadoras presentes, foi, durante o início do ano, sabendo dessas dificuldades, a gente pediu a alguns vereadores que pudessem disponibilizar recursos para fazer exames. Se se dispusessem, nos ajudariam, e alguns vereadores fizeram isso. São sete vereadores que disponibilizaram recursos de

---

emendas para exames, e a gente agradece muito, porque isso nos deu esse *up* aí, e aumentou muito a oferta de alguns exames em relação ao que tivemos no passado só com os recursos da própria secretaria. Isso está diminuindo esse número de solicitações por dois motivos. Um é que nós estamos fazendo uma revisão dos protocolos de pedido de exames, e outro é que nós aumentamos a oferta. Com o aumento da oferta, houve efetivamente uma diminuição nesse exame, que era a nossa maior fila. Aqui tem alguns vereadores que nos deram recursos, eu vou citar, porque eu acho que é importante: Ver. Alexandre Bobadra, Ver. Mauro Zacher, querido amigo que nos deixou; Ver. Idenir Cecchim, Ver. Hamilton Sossmeier e Kaká D'Ávila. São os vereadores que colocaram recursos nesse específico aí, e ajudou bastante. (Pausa.) A Dra. Cristiane, nossa coordenadora de saúde mental, está na sala? (Pausa.)

**SRA. CRISTIANE STRAKE:** Bom dia. O senhor quer que eu apresente? (Pausa.) A gente vê ali pelo gráfico algumas mudanças não muito significativas, aumento das consultas individuais, ali temos um aumento já em relação... Se a gente for fazer um comparativo do primeiro para o segundo quadrimestre, houve um aumento, e no terceiro quadrimestre, em relação às consultas individuais, houve uma pequena diminuição, mas com aumento das consultas em grupo, do atendimento em grupo, visando, justamente, a poder atender mais pessoas. A gente teve também um déficit na questão de RH, que vem sendo repostado aos poucos. Por isso, a gente está também fazendo análise nas agendas de primeiras consultas já para março, ampliando a oferta de primeiras consultas nos serviços que a gente tem, principalmente nas equipes de saúde mental, com vistas a aumentar a oferta. A gente teve um número alto de procura por atendimentos, encaminhamentos de saúde mental, em função, principalmente, da pandemia. Isso é em nível mundial, e Porto Alegre não é diferente do resto do mundo nesse sentido. Com isso, a gente está tendo que ampliar a nossa oferta para o atendimento dessa população. E estamos investindo bastante também na questão do matriciamento, tivemos várias emendas dos vereadores, e aproveito para agradecer pelas emendas que recebemos para a saúde mental. Tivemos uma emenda que nos beneficiou com dois carros para atender aos

---

servidores que fazem as ações de matriciamento, para poder fazer o deslocamento deles tanto para as unidades de saúde como para os atendimentos domiciliares. A gente está investindo nessas frentes com vistas a aumentar a nossa oferta de consultas para este ano de 2023.

**SR. MAURO SPARTA:** É importante ressaltar, olhando esses gráficos, fica muito claro o aumento da necessidade de cuidados na saúde mental. O pós-pandemia nos trouxe essa herança, que não é positiva, é uma herança negativa, as pessoas enfrentando dificuldades. Isso está obrigando a secretaria a trabalhar com mudanças de processos, com alterações de reforço dessa área, no sentido de que a gente consiga proteger a nossa população. É um assunto bem preocupante, mas nós estamos debruçados em cima dele, para ver se a gente consegue minimizar as dificuldades que apareceram tão fortemente logo depois da pandemia.

Aqui tem a emergência mostrando os atendimentos feitos pelo PACS e pelo IAPI, que são os nossos dois maiores serviços. Aparece aqui embaixo a transferência para internação. Vejam, no PACS, 3.177 atendimentos, isso gerou 642 transferências para hospitais. E, no IAPI, 3.159 atendimentos geraram 755 internações, mostrando que mais de 20% das pessoas que vão consultar terminam, muitas vezes, precisando de internação. Aqui a classificação de risco nos nossos prontos atendimentos, mostrando, principalmente, que a grande quantidade são as consultas verdes, que são as consultas menos graves, mas que ocupam mais todos os nossos prontos atendimentos. Aqui o serviço do SAMU, não sei se o Daniel está aí, para conversar sobre o SAMU. Aqui nós temos o número de atendimentos por quadrimestre, 14.655 atendimentos, e desses a metade, praticamente, são casos clínicos, 7.800. E outro tanto de traumatologia. Então, esses dois atendimentos, a urgência clínica e o atendimento traumático passam de 12 mil atendimentos, ficando, em terceiro lugar, o atendimento psiquiátrico. Aí vêm os outros com menor intensidade. Entre o clínico e o traumático, nós temos praticamente 80% dos atendimentos. Aqui o número de atendimentos segundo o perfil da ligação. Aqui tem um número importante, entre trotes, 3,7%; regulação, 42%. Há uma média de 543 ligações

---

diárias, é um número muito grande e toma um bom tempo, um bom espaço, são as mais diversas dificuldades que as pessoas têm. É um serviço que presta um atendimento muito interessante para a cidade. Acidentes de trânsito: o número de acidentes aumentou, mas o número de óbitos não, são acidentes menos graves. Nós tivemos 12 óbitos e 1.238 acidentes de motocicleta. No total, são 23 óbitos, incluindo veículos leves, bicicletas e pedestres, um número que a gente tem a lamentar. As internações hospitalares: nós tivemos, nesse quadrimestre, 34.354 AIHs no município de Porto Alegre, representando, praticamente, 60%; e 23 mil de municípios do interior, representando 40%. Agora, se vocês olharem com atenção, vejam que a AIH em Porto Alegre é mais barata, R\$ 1.808,00, e a AIH do interior é mais cara; isso representa pessoas com doenças com mais complexidade. Então, as interações de Porto Alegre são menos complexas do que as que vêm do interior, que já vêm de outros municípios, já deram início ao tratamento, são AIHs mais caras. E as de fora do Estado então tem um valor muito maior, são de alta complexidade mesmo. Sobre o Hospital Materno Infantil, por favor, Dr. Cincinato.

**SR. CINCATO FERNANDES NETO:** Sou diretor-geral do Hospital Presidente Vargas. Em relação às internações hospitalares, a gente observou que elas vêm, quadrimestre a quadrimestre, aumentando; porém, neste último, houve uma ligeira diminuição, a gente acha que provavelmente é por causa da pediatria. A nossa taxa de ocupação se manteve, o número de cirurgias aumentou consideravelmente depois que a gente absorveu os serviços do Hospital São Lucas da PUC, da mesma forma, nos centros obstétricos de partos normais e partos cesáreos, eles aumentaram consideravelmente. Em relação às consultas especializadas, a gente vem num crescendo, muito se deve pelo serviço de excelência que nós temos de medicina fetal, ginecologia de alta complexidade e gestação de alto risco. Da mesma forma, os exames de imagem cresceram consideravelmente, porque a gente atende praticamente a rede como um todo. Os nossos atendimentos aumentaram bastante, principalmente por conta disso que eu já tinha falado anteriormente, que nós nos tornamos uma referência depois que o São Lucas fechou e nós absorvemos a parte materno-infantil. Uma

---

coisa que o Dr. Mauro já tinha falado anteriormente, que a gente inclusive evidencia até no CRAI, é que nós somos um hospital municipal, porém de contexto estadual: 40% dos nossos pacientes vem do interior do Estado, pela regulação estadual, em praticamente todas as áreas. Isso aqui é só um exemplo do que acontece no Centro de Referência em Atendimento Infanto-Juvenil, que são as crianças vítimas de abuso sexual, de maus-tratos. A gente observa que a parte do interior é considerável, 42%, mas isso reflete no hospital como um todo – a média do atendimento dos pacientes do interior gira em torno 35% a 45%. Seria isso, secretário Mauro; estou à disposição.

**SR. MAURO SPARTA:** Obrigado, doutor. Sobre o HPS, a enfermeira Tatiana, por favor.

**SRA. TATIANA BREYER:** Bom dia, secretário. O Hospital de Pronto Socorro vem atendendo pacientes de alta complexidade nas questões relacionadas ao trauma. Nós tivemos recentemente uma reunião para tratar da questão da traumato, especificamente, mas aqui vou apresentar para os senhores de uma maneira geral. A nossa taxa ocupação aumentou em 89%; em relação à UTI, a gente acabou, em alguns momentos, ocupando leitos da terapia intensiva, da sala de recuperação, para poder absorver a demanda de UTI, pois os pacientes acabam ficando na emergência e não conseguem leito de UTI. O número de atendimentos vem aumentando, neste momento estamos fazendo um recorte específico para poder apresentar para o secretário, mas o número de atendimentos vem aumentando nos últimos meses, a gente tem algumas hipóteses relacionadas com isso. A taxa de cirurgia de urgência também aumentou, porque, justamente, os pacientes chegam em situação mais grave e a gente acaba tendo que operar de urgência. A média de permanência diminuiu, isso está muito relacionado ao trabalho interno do grupo de regulação, onde a gente faz a gestão do leito e consegue abreviar altas e melhorar o fluxo em relação ao tempo médio de permanência, resolvendo problemas corriqueiros em uma unidade hospitalar, como consultorias e avaliação de exames.

---

As cirurgias de continuidade, que a gente trata como segundo tempo, estão relacionadas... Pode voltar um pouquinho, por favor, que não terminei?

**SR. MAURO SPARTA:** A atenção domiciliar, Programa Melhor em Casa, é um programa que nos auxilia muito, vejam que nós temos 678 pacientes sendo atendidos – o Hospital Vila Nova tem 600 leitos –, seriam pacientes que teriam que estar hospitalizados e que são atendidos pelas nossas 15 unidades – 5 no GHC e 10 no Vila Nova. É um trabalho muito interessante, muito bom, feito para os pacientes, que podem assim ficar em casa, ser atendidos e também ter o carinho das suas famílias.

Sobre mortalidade infantil, eu falei antes: nós estamos com número de 7,7 para cada 1.000 nascimentos, enquanto a taxa recomendada pela Organização Mundial de Saúde é 8,5, estamos com a menor taxa de mortalidade infantil da história do Município, isso nos deixa muito alegres. A mortalidade materna também diminuiu, a meta da Organização Mundial da Saúde é 35 por 100.000 nascidos vivos, nós estamos com 22, também é um número interessante. Tivemos, infelizmente, três óbitos, mas é a menor taxa desde 2014 – uma paciente morreu de septicemia, outra com AVC hemorrágico, e outra com Ca de mama.

Sífilis congênita: as taxas estão diminuindo bastante, vocês veem pelos gráficos, os números não estão completos ainda, mas estão bem diminuídos, e a gente vai continuar perseguindo – esse é um tema que nós vamos também conversar hoje com a Fiocruz. A transmissão vertical do HIV da mesma forma, também está caindo bastante, nós temos essa percepção e é tema também importante de saúde pública, nós vamos aproveitar a presença da Fiocruz para conversar com eles e trazer o melhor do País aqui para Porto Alegre.

Sobre os testes rápidos de sífilis, HIV e hepatite, a coordenadoria testou 63 mil, aumentou muito a testagem neste ano em relação ao outro quadrimestre, vejam só, é praticamente o dobro: 25 mil, 33 mil e agora 63 mil! Isso mostra uma preocupação principalmente da Atenção Primária, que é onde a gente consegue ter o paciente mais próximo da gente.

---

As políticas públicas de sífilis, HIV, tuberculose: abertura do CRTB em Bom Jesus e Navegantes; já testamos 100% da população carcerária e os pacientes que precisavam tratamento, todos eles tiveram cura. Isso é muito interessante, porque ali, quando não for tratado, termina disseminando pelo resto da sociedade – para suas famílias e aí em diante.

Em relação à saúde da mulher, detecção precoce do câncer de útero e de mama, a Carol Schirmer, que tem um carinho por esse tema, está com a palavra.

**SRA. CAROLINE SCHIRMER:** Claro, secretário. Nós temos historicamente dificuldade de atingir a coleta dos exames citopatológicos, a gente fala que é uma razão ali entre exames coletados e números de mulheres. E a questão também do atingimento de mamografias realizadas, que a gente olha com todo carinho a saúde da mulher, então, são os dois principais cânceres, que são monitorados nas mulheres, o câncer de mama e o câncer de colo de útero. Nós conseguimos, no ano passado, com muito envolvimento das unidades, buscas ativas, parcerias com o mercado, envolvimento dos conselhos de saúde, enfim, líderes comunitários, realizar esse número bem grande de coleta de exame citopatológico. E, obviamente, junto, também fazer a solicitação e a avaliação da mamografia. Então, eu acho que todos os aplausos para as equipes de saúde que compraram essa causa de a gente fazer toda essa prevenção ao câncer das mulheres.

Sobre a cobertura vacinal, a gente ainda segue na divulgação, no trabalho junto das consultas de puericultura, que são as consultas que fazem o acompanhamento das crianças nas unidades de saúde, para melhorar essa meta que é de cobertura vacinal, que a gente sabe que é tão importante para todos. Tivemos, então, essa questão da BCG, um número acima de 100%, mas muito há a questão que a gente tem a referência aqui, em Porto Alegre, das maternidades. Ali o outro destaque foi na vacina do tríplice viral no segundo quadrimestre, que a gente teve a campanha do sarampo, junto à campanha nacional contra o sarampo. Mas a gente já tem algumas ações, principalmente, junto à SMED, para conseguir aumentar a cobertura e a proteção dos pequenos.

---

**SR. MAURO SPARTA:** Em relação à vacina da BCG, que passa de 100%, mas isso é o que é feito lá dentro do hospital ainda.

**SRA. CAROLINE SCHIRMER:** Sim, nas maternidades.

**SR. MAURO SPARTA:** Tem o acompanhamento hospitalar logo no início e os outros vai diminuindo. Então, isso é um desafio para nós. Agora mesmo o prefeito me pediu alguns dados, ele vai fazer uma palestra no Rotary, e o Rotary tem uma predileção, no mundo inteiro, com cuidados com a poliomielite. E aí o prefeito queria saber qual era o número que nós tínhamos aqui hoje. Está aqui, são 80%, praticamente, 71,75%, aqui 80%, então, nós precisamos ter campanhas frequentes e intensas para que a gente consiga melhorar esses índices aqui.

Aqui mostra, por faixa etárias, a população que tiveram cobertura vacinal da campanha da gripe, da influenza. Então, os idosos dispararam na frente, se cuidam mais, depois, as crianças e os trabalhadores de saúde, porque é inerente, normalmente, dentro dos estabelecimentos fazem as vacinas, então, houve essa melhoria, mas, mesmo assim, a nossa cobertura vacinal ainda é 58,9%.

Multivacinação e poliomielite – aqui na infância, 1, 2, 3 e 4 anos, nós estamos com 48%, é muito pouco, apesar do esforço e ter disponibilidade das vacinas nas unidades básicas, nós precisamos trabalhar mais ainda para que as crianças sejam protegidas. Olhem aqui, nós vacinamos 14,2 mil crianças naquela campanha que fizemos. Total de doses aplicadas contra pólio: 6.464; e 7.689 crianças e adolescentes receberam, pelo menos, um imunobiológico.

**SRA. KELMA SOARES:** Bom dia, não tinha me apresentado, eu diretora da assessoria de planejamento... (Problemas na conexão.) ...Então, a gente tem uma meta de poder responder 90% dos protocolos de ouvidoria em 30 dias, que é o sistema que nós utilizamos. A gente está com um resultado de 92,32%, assim como o secretário já falou, a gente teve um aumento de lista espera das consultas especializada, também houve uma maior demanda em relação a isso, e algumas questões de reclamações nas unidades de saúde, mas a gente vem

---

tentando responder à população no tempo exato para poder dar mais resolutividade a essas questões. Ali o pessoal do 156, o diretor está presente, mas ele está em atendimento, então, a gente está trazendo essa fala.

**SR. MAURO SPARTA:** A Comunicação – o Elias aqui, que é o nosso coordenador de comunicação, quer fazer algum comentário?

**SR. ELIAS FREITAS:** Basicamente, secretário, para a gente utilizar o nosso tempo, é citar o nosso controle de imagem. Esse controle de imagem é baseado na transparência de todos os atos que temos aqui, dentro da Secretaria, basta ver o reflexo que temos nos veículos de comunicação. Temos ali, já separado, notícias positivas e negativas, temos um controle de imagem positivas e neutras ali que é muito grande, temos cerca de 90% das notícias e informações da Secretaria que saem de forma negativa ou neutra sempre com respostas.

Com relação às nossas redes sociais, que nós administramos aqui, nós seguimos sendo a Secretaria Municipal de Saúde, de todo o Brasil, com o maior engajamento. Então, não basta a gente chegar a esse patamar, a gente tem que manter. A gente tem se mantido, comparado a outras redes sociais de outros estados, inclusive, nós seguimos no topo. É isso, a gente segue com as redes sociais com o maior engajamento em todo o Brasil.

**SR. MAURO SPARTA:** Muito obrigado, Elias. Ver. José Freitas, olha, nós conseguimos terminar, e pelo meu relógio aqui, faltam dois minutos, o senhor me deu o tempo de 1 hora e 10 minutos, nós estamos falando há 01h e 08 minutos. Eu acho que hoje, pela primeira vez, conseguimos fazer dentro do período programado, e as queixas e reclamações eram que não sobrava tempo, porque a gente demorava muito. Hoje deu certo. Agora, está com o senhor e os Srs. Vereadores a palavra, para qualquer esclarecimento, a nossa equipe está à disposição.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Está bom, secretário, muito obrigado. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

---

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Meu nobre presidente, Ver. José Freitas; colegas vereadores e vereadoras; saúdo o secretário e toda a equipe que estão fazendo a prestação de contas do quadrimestre de 2022. E peço desculpas de estar aqui somente com a minha foto, porque estou no celular, infelizmente, tive problema com a internet no meu notebook. Secretário Mauro Sparta, se possível, vou fazer várias perguntas. Colocar para nós qual o calendário da vacinação, agora, da quinta dose, se há perspectiva, parece-me que a maior parte dos municípios começaram com uma certa idade, e se há um planejamento de datas já para poder a Secretaria, inclusive, divulgar para a sociedade – primeira questão.

Segunda questão: nós sabemos que, conforme foi colocado aqui, tem uma cobertura de 86% da Atenção Básica, e parabênzo por estar aumentando essa cobertura, eu acho que é por aí, nós precisamos chegar aos 100%. E temos alguns problemas, eu, inclusive, quero me colocar à disposição, nobre secretário, se V. Sa. achar importante manter contato com o Ministério da Saúde, para oportunizar uma reunião, porque nós precisamos fazer dois movimentos para Porto Alegre, e aqui a gente tem que olhar a cidade como um todo, e não a questão mais política. Nós achamos que a recomposição das equipes do programa de saúde da família tem que voltar a ser como era antes. Por exemplo, nós sempre tivemos uma composição da equipe de atenção básica com um médico, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, quatro agentes comunitários e um agente de endemias. Nós temos um enorme déficit aqui, só um técnico de enfermagem não dá, é muita sobrecarga; nós temos um, ou dois no máximo, agentes comunitários de saúde e não dá, é muito pouco, nós perdemos o vínculo com a sociedade, nós não conseguimos mais ter o controle se o Seu Adão, a Dona Maria, o Seu Antônio, hipertensos, estão recebendo a sua medicação, estão fazendo a visita. E nós temos esse grande problema levantado aqui com relação aos agentes de endemias, que são muito poucos não chegam a cem. E tem a questão da dengue, da tuberculose. O senhor falou muito bem com a equipe sobre a questão do combate ao escorpião, mas temos muitos problemas na cidade, principalmente no verão ou em épocas que são mais preocupantes. Então, nós precisamos melhorar isso, tanto no recurso como

---

no aumento da cobertura em equipes. Então, eu queria saber da Secretaria qual é o planejamento nesse sentido e me colocando à disposição.

Nós percebemos aqui também que, na sua prestação de conta, é muito importante isso, de 19 unidades de saúde com horários ampliados, vai para 39. O que significa isso em termos de aumento de atendimento ou demanda? Há essa necessidade? Esse aumento no número de unidades atendendo com horário estendido é feito pelos prestadores, nessa nova licitação da contratualização? Quem está fazendo? O poder público ou as contratualizadas? Nós percebemos que o governo federal, já no primeiro mês de governo, aportou R\$ 600 milhões para, digamos assim, reduzir a fila de cirurgias. Porto Alegre foi contemplada? O governo do Estado já repassou esse recurso para o Município? No Postão da Cruzeiro não vi muitas novidades, uma vez que nós percebemos que muitos vereadores destinaram recursos, preocupadíssimos com o atendimento do pronto atendimento, emergência, e com a saúde mental. Eu mesmo liberei R\$ 300 mil para a revitalização ali do espaço de saúde mental e compra de camas, leitos e tal, e me parece que não foi falado nada disso. Como estão esses recursos que estão sendo destinados para determinadas ações, lá de 2022? Foram executadas? Foram usados esses recursos das emendas parlamentares, no caso aqui especificamente, destinados pelos vereadores? Com relação ao HPS, tivemos uma reunião, inclusive o pedido da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara, daqui da COSMAM, com todos os vereadores e vereadoras, e a gente recebeu um apelo muito consistente do diretor, se não me engano diretor Ronei, pelo menos foi quem falou em nome da Direção, dizendo que precisa, secretário, de R\$ 28 milhões para recompor alguns instrumentos que estão faltando. Por exemplo, reforma no terceiro e no quarto andares, compra de dois tomógrafos, carro de anestesia, autoclaves hospitalares - quer dizer os instrumentos que ora eles referem são de extrema importância para um pronto-socorro como é o HPS, a referência, a menina dos olhos de qualquer governo e da população como um todo. Então, eu não vou fazer tantas perguntas, mas eu queria saber exatamente como se pode aportar esse recurso. Naquela semana, eu inclusive, mantendo contato com a deputada Maria do Rosário, que é com quem eu tenho relação, ela disponibilizou R\$ 1,2

milhões já para este ano. Mas me parece que só as emendas parlamentares não são suficientes. O governo municipal, o senhor falou no início, está gastando já 17% do orçamento. Como resolver o problema do HPS, se ele é fundamental para a cidade, no caso dos prontos atendimentos de urgência, além de alguns hospitais onde ainda não se tem essa emergência? Eu me refiro, por exemplo, a essa negociação que, me parece, já tinha sido iniciada, com Hospital São Lucas da PUC, para a reabertura da emergência.

Em algumas regiões estamos com problemas. Na região Leste, ou nós brigamos por uma UPA que possa atender as pessoas nessa região, porque os dois prontos atendimentos que ficam lá na Lomba do Pinheiro e na Vila Bom Jesus não atendem aqui a região Leste, Murialdo e próximo à Igreja São Jorge e assim por diante. Precisamos discutir esses assuntos, e, nesse sentido, nós estamos, enquanto membros da comissão, enquanto vereadores, nos colocando à disposição e gostaríamos de ouvir a sua resposta a essas perguntas. Obrigado, Presidente. Estamos aqui à disposição.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Pergunto se o secretário Sparta quer ir respondendo agora ou tudo no final.

**SR. MAURO SPARTA:** Penso que é melhor responder no final, porque os vereadores podem ter as mesmas dúvidas do Ver. Oliboni...

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Está bem. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia está com a palavra.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Bom dia, Presidente José Freitas, colegas vereadores. Bom dia, secretário Mauro Sparta; bom dia, Carol e todos os membros da Saúde. Eu tenho algumas dúvidas que ficaram com relação, por exemplo, aos agentes comunitários de endemias. Está sendo feito o chamamento de nove, esses nove encerram o edital anterior? Eles encerram todos que tinham para serem chamados? Eu sei que está saindo um novo edital também para chamamento, esse edital já prevê chamamento de algum que foi

---

realizado? Porque a gente sabe da necessidade. Então, já tem alguma previsão, além desses nove agentes de endemias, de, assim que concluído esse edital e realizado, fazer o chamamento desses agentes?

Com relação aos leitos, eu acho que a gente precisa deixar um pouquinho mais clara a questão dos leitos hospitalares. Sabemos que tem uma demanda diária represada muito grande com relação aos leitos hospitalares - só nesse final de semana nós tínhamos mais de 600 pessoas aguardando por leitos hospitalares nos hospitais de Porto Alegre -, e aí a gente sabe que a gente tem o pessoal do interior, o que agrava bastante essa situação, através da regulação do Estado. O que é que a Secretaria de Saúde está pensando para melhorar esse atendimento? Há alguma previsão de ampliação de leitos, leitos de retaguarda ou alguma coisa desse tipo? Porque eu ouvi muito o Dr. (ininteligível.) comentando que talvez pudesse ser feita alguma coisa com relação a isso para a ampliação de pelo menos 300 leitos para a retaguarda, isso evoluiu? Isso não evoluiu? Isso tem chance de se construir? Porque se a gente não tiver como ampliar, a gente vai ficar sempre nessa espera, e com isso a gente perde vidas, não é?

Eu queria saber também com relação às biópsias, eu recebo muito pedido com relação às biópsias. Sabemos que, principalmente na questão da oncologia, para que se faça um tratamento adequado, precisamos que essas biópsias sejam realizadas. E a gente vê muita demora, muita espera nessa questão. Eu tenho vários pedidos inclusive de pessoas esperando há mais de quatro meses por uma biópsia.

Com relação ao HPS, como disse o Ver. Oliboni, inclusive fui eu que fiz a proposição de nós trazeremos para Comissão de Saúde, porque nós tivemos um problema, o problema dos aparelhos de ar-condicionado, que foi grave porque foram vários dias que a UTI do terceiro andar ficou sem ar-condicionado, então a gente sabe que tem muita precariedade dentro do HPS, e aí o Ver. Oliboni fala que a deputada estadual dele está trazendo, nós trouxemos outros deputados, outros representantes estaduais e federais, mas há alguma previsão, dentro da Secretaria de Saúde, de ampliação e de melhoria dessas questões de manutenção do HPS? Acho que é importante a gente saber com relação a isso.

---

Eu vi, ali na prestação de contas, que houve um mutirão de oftalmologia. Pergunto se há alguma outra previsão de mutirões, principalmente na área da traumatologia, porque eu acho que esse é um gargalo muito grande que a gente tem e que nós precisamos tentar resolver através de mutirões. A Secretaria tem alguma previsão de mutirões para traumatologia?

E também a questão das terceirizadas, das equipes de saúde da família, a gente sabe que foi feito um novo edital, o anterior foi desfeito porque tinha problemas. Agora, a gente está tendo um problema porque os hospitais que ganharam não são os mesmos locais. Então, tem toda uma mudança, e a gente já tem ouvido e recebido insatisfações dos trabalhadores, que agora estão adequados com aquelas comunidades, com aqueles locais e agora tudo isso vai fazer uma mudança. Então, como fica essa aproximação desses trabalhadores, visto que eles já não são mais do mesmo tipo de hospital que vai fazer o gerenciamento das terceirizadas.

Para encerrar, eu queria saber com relação aos CAPS, eu comentei isso numa reunião, e a gente tem muitos problemas hoje, nós temos seis CAPS, mas a forma como os CAPS estão trabalhando, a gente não consegue, nós estamos dispensando valores e recursos para os CAPS, e nós não estamos tendo retorno de melhorias para os pacientes que lá chegam. Tem alguma previsão de mudança de algum tipo de construção, porque eu fui num CAPS com uma paciente, e o pessoal me olhou e só faltou dizer: "Tu de novo aqui?". Então, essa não é uma forma de recebimento e de atendimento àqueles que precisam de apoio e de assistência, principalmente naquele momento em que ele está em crise. Então, eu vejo com muito problema a questão dos CAPS, e eu acho que a gente tem que trazer isso à tona para fazer as mudanças necessárias com relação a isso, porque senão a gente está botando no ralo. Eu acho que a gente precisa dos psicólogos atendendo mais, a capacitação das pessoas dentro dos CAPS de forma diferenciada. Só aqueles 21 dias a gente sabe que... na verdade, muitas vezes, nem são 21 dias, não é? Porque o paciente tem autonomia de ir embora a qualquer momento, e isso foi uma questão que eu trouxe, em que a paciente saiu com o namorado que era usuário, e a família não foi nem

---

comunicada. Então, a gente tem muitos problemas dentro da questão da organização dos CAPS, eu queria que a gente pudesse falar sobre isso.

E na reunião de secretariado, que eu comentei com relação aos exames. Eu vi números, entregas e tudo mais, mas a gente sabe que a gente tem uma grande demora na questão dos exames, principalmente quando fala em ressonância e tomografia, e esses são exames que, muitas vezes, determinam para que lado a gente tem que seguir, e eles demoram... (Problemas na conexão.) ...nesse atendimento. Então, tem alguma previsão de melhoria para a questão das ressonâncias e das tomografias? A princípio é isso.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** A senhora ganhou do Ver. Oliboni, viu, vereadora.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Ganharei sempre, Ver. Freitas.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal está com a palavra.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Bom dia, Presidente, colegas, demais participantes desta reunião tão importante. Primeiro, quero dizer que escutei atentamente o relato do secretário da Saúde, Mauro Sparta, e reafirmo, mais uma vez, o orgulho de tê-lo no comando da pasta, que atravessou uma tragédia, que foi a pandemia, e a capital deu exemplo na vacinação. E o Mauro sempre preocupado com atendimento da população, mostrou, mais uma vez, que conhece tudo e que cobra também dos seus assessores, o que é muito bom... (Problemas na conexão.)

Estou sem sinal?

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** O sinal ficou prejudicado quando a senhora entrou na garagem.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Só para terminar, eu gostaria de, não sei até onde vocês me escutaram, mas, como o Ver. Oliboni é membro da nossa

---

comissão, o governo federal é do partido dele e ele prontamente colocou que já foram enviadas verbas para a saúde, eu peço que o Ver. Oliboni entre em contato com a liderança do seu partido na Assembleia para sabermos se isso já chegou aqui na secretaria. Pelo relato do secretário Mauro e dos seus colaboradores, fica claro o empenho de todos para atender a população, o que precisamos é de verbas. Todos nós, vereadores, estamos aportando verbas para a saúde. Eu mesma, este ano e o ano passado, enviei emenda parlamentar para ajudar o Pronto Socorro na construção do telhado, em aparelhos. Então, cada um, da sua maneira, ajuda.

E sobre a emergência da PUC, eu mesma posso responder pelo secretário porque estou empenhadíssima nessa questão, visto que nós estamos com a emergência do Hospital de Clínicas superlotada. Ela será aberta hoje de tarde, o secretário está assinando, a Secretaria da Fazenda já fez o aporte, então, é um ganho para a saúde de Porto Alegre. Obrigada, presidente.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Mônica. A Ver.<sup>a</sup> Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra.

**VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB):** Bom dia, presidente José Freitas, demais colegas vereadores, e os demais que estão aqui neste momento. Quero te parabenizar, secretário Mauro Sparta, pela apresentação desse relatório. Tive a impressão, secretário, que esta apresentação foi mais objetiva, mais direta e principalmente eu senti falta na área da saúde mental. Geralmente nas outras reuniões que fizemos tinham muito mais eslaides, agora, se não me engano, foram só duas lâminas sobre saúde mental. Outros dados que eram apresentados, por exemplo, sobre a questão do suicídio, enfim, eu não vi. Enfim, é só um *feedback*.

Eu quero colocar só três pontos. O primeiro, sobre a SAMU. Pelos dados apresentados, os casos que vocês atendem pela SAMU hoje estão em torno de 13%, alguns casos psiquiátricos – 13%, 11%, 12% dos casos que a SAMU atende já são psiquiátricos. A minha pergunta é se vocês já realizam treinamento para a SAMU especificamente na área dos transtornos mentais e manejo. E se

---

tem casos psiquiátrico, imagino que sejam surtos psicóticos, casos de dependência química, suicídio, enfim, como a equipe da SAMU lida com essas situações, se eles recebem treinamentos periódicos, sistemáticos para lidar com isso. Eu entrei com um projeto também pedindo isso, que a SAMU fizesse treinamentos periódicos. Ponto um.

Ponto dois, eu vi o centro de autismo, Prometa está como 50% atingido, e aquela pergunta que não quer calar: quando vai ser inaugurado o centro de autismo? Escutei falar que talvez seria no dia 2 de abril, no Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Então, só para confirmar, quando pretendem abrir o centro de autismo? Ponto dois.

Ponto três, a Ver.<sup>a</sup> Cláudia falou sobre a questão dos CAPS, aproveitando o momento, secretário, eu não sei se também a Dra. Cristiane da saúde mental continua, mas no dia 14 de março, daqui a duas semanas, a gente vai ter reunião desta comissão, da COSMAM, a pauta será sobre saúde mental. Então, eu que propus essa pauta sobre saúde mental, fazendo uma análise sobre o que foi feito nesses dois primeiros anos de gestão do governo Melo e perspectivas para o final do ano. Assim como a Ver.<sup>a</sup> Cláudia já menciona, a questão dos CAPS é uma questão que me preocupa também bastante, a questão da saúde mental, como está esse atendimento nos CAPS, a gente vê que demora a questão de internação, sempre que alguma mãe me procura sobre a questão de drogas, enfim, sempre é muito difícil a questão da internação. Então, vamos ter uma pauta, no dia 14 de março, só para tratar sobre a saúde mental. Por enquanto é isso, muito obrigada.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigada. Uma pergunta e um pedido, secretário, se o senhor pode mandar para todos os vereadores a relação do que já foi pago nas emendas, porque, só do meu gabinete para a saúde, nós destinamos R\$ 750 mil, e, normalmente, somos os últimos a saber se já foi pago ou não. Então, a relação daquilo que já foi pago e a previsão daquilo que será pago, para nos organizarmos minimamente.

O secretário Mário Fett Sparta está com a palavra.

---

**SR. MAURO FETT SPARTA:** O calendário de vacinação estamos colocando no *site*, Ver. Oliboni. Podemos até encaminhar para todos os gabinetes também. Acho que fica interessante, informação positiva e real. O vereador falou, também, sobre a nossa Atenção Básica que atinge 86% e que ele que chegar a 100%. Eu também quero, estou ansioso por isso. Efetivamente nós temos que trabalhar cada vez mais para fazer toda a cobertura possível.

Em relação à recomposição da Equipe da Saúde da família, a Caroline Schirmer está aqui para responder essa pergunta e mais algumas em relação ao aumento das horas à noite, contratualizadas. Não sei se tem Carol algumas das nossas equipes próprias... Por favor, pode responder ao vereador?

**SRA. CAROLINE SCHIRMER:** O que eu anotei aqui do Ver. Oliboni: a composição das Equipes de Saúde da Família. Sim, vereador, isso está contemplado no novo edital. Tínhamos um modelo na época do IMESF, eram dois técnicos de enfermagem, mas a terceira equipe era somente um. E estamos colocando dois técnicos de enfermagem para a equipe, principalmente porque sabemos que o técnico é aquele que faz o acolhimento e todo o acesso, de fato, para as pessoas que estão chegando na unidade de saúde.

Em relação aos agentes comunitários, já solicitamos, estão sendo nomeados 12 agentes comunitários. Tivemos o processo de transposição, e estamos avaliando cuidadosamente, porque temos equipes, são 7 equipes, acho que temos que avaliar caso a caso. Quatro agentes comunitários – 7x4 – significam 28 agentes comunitários. E eu tenho equipes que nem caberiam todos lá. Então, vamos avaliar, mas entendemos muito a importância e estamos um trabalho bem importante com os agentes que estão hoje, por isso, reverberou em mais de 180 mil visitas só no quadrimestre.

Em relação às unidades do 3º turno, acho que, talvez, não tenha ficado muito claro. Nós temos, vereador, 16 unidades que funcionam até às 22h. Além destas, nós temos 38 unidades que funcionam doze horas ininterruptas, das 7h às 19h; ou das 8h às 20h. Essas unidades são distintas daquelas 16 unidades; são outras, são além.

---

Sobre o que o senhor perguntou das clínicas de unidades próprias, que atendem até às 22h, sim, nós temos hoje Belém Novo... Na verdade, das 5 unidades próprias, 3 delas atendem até às 22h. Quais são: Belém Novo, IAPI – Clínica da Família; e o Modelo. São 3 unidades que funcionam até às 22h.

Em relação à necessidade que o senhor questionou, acho que vimos acompanhando. Nos últimos dois anos, entre 2021 e 2022, foram mais de 250 mil atendimentos realizados entre o período das 18h e às 22h. Isso reflete que, sim, a população precisa, como o secretário comentou, principalmente a população que trabalha, desse atendimento. Se não são esses 250 mil atendimentos, eles iriam para onde? Para os nossos prontos atendimentos e, obviamente, iriam talvez diminuir o acesso das pessoas que precisam estar nos prontos atendimentos. Seria o protocolo de Manchester acima do amarelo.

A Ver<sup>a</sup> Cláudia traz o questionamento dos agentes, uma dúvida de vários. Serão nomeados agora 9 agentes de combate à endemia. Foi aberto um novo processo seletivo, mais uma orientação da Secretaria da Administração, para otimizar, já que está sendo aberto para agente de saúde, que é uma necessidade. Nós temos muitas unidades que não tem nenhum aprovado, ou seja, nem podemos nomear, porque não houve aprovados naquela unidade. Vereadora, segundo dados do RH, há ainda 28 para serem nomeados do concurso antigo. Então, vão ser chamados 9 e vão sendo chamados conforme necessidade. Obviamente, o próximo concurso, como qualquer outra Casa, somente serão chamados quando o mais antigo findar. Quem está nessa fila está garantido, vamos chamando conforme a necessidade.

Importante também falar que hoje temos os cargos criados. Hoje, cargos criados disponíveis para o processo são dez. Não podemos chamar mais do que dez. Isso tem que ser avaliado, passar pela Câmara de Vereadores, que são o número de vagas disponíveis no Município.

Dos agentes comunitários de saúde, foram nomeados 12, estamos no aguardo, em breve também já vão completar as equipes, as quais sabemos que tanto se precisa.

Do edital da PS, estamos na fase de finalização, foi publicado o resultado final na sexta-feira. Está na fase da análise da Procuradoria Municipal de Saúde,

---

para, de fato, começar esse período que a Ver<sup>a</sup> Cláudia nos traz de transição, que também muito nos angustia. Não queremos nenhuma desassistência, vamos chamar todas as empresas ganhadoras para organizar. Eles já estão fazendo, dentro da empresa, quem tem interesse de ir, por exemplo, para o Divina. As empresas estão organizando o seu RH, mas vamos ter uma quarta, que não é uma parceira de agora, que vamos precisar dar todo o apoio para que, de fato, não tenha desassistência e, obviamente, nenhum prejuízo para a população.

Sobre o CAPS, vou passar a Cristiane falar. A vereadora questionou do modelo de atendimento, enfim.

**SRA. CRISTIANE STRAKE:** Nós temos no Município hoje 15 CAPS, sendo que 8 destes são de atendimento a questões relacionadas a álcool e drogas, que funcionam de portas abertas. Os demais são 3 para atendimento à infância e adolescência, que têm o acesso regulado; 4 são para atendimento de adultos, outros transtornos não relacionados a álcool e drogas, também com acesso regulado. Em relação a esses que têm o acesso regulado, já comentei anteriormente, estamos fazendo o incremento das equipes, com a nomeação de novos servidores, e a revisão das agendas para ampliação da oferta das primeiras consultas. Mas nenhum desses têm os leitos de observação como há nos CAPS modalidade III, da rede álcool e drogas, e o nosso CAPS IV.

Falando especificamente da rede de álcool e drogas, eles funcionam 24 horas e ofertam esses leitos de observação. Assim como foi mencionado, tivemos um aumento significativo de transtornos mentais, principalmente na questão da dependência química, com a pandemia. Observamos, no que foi apresentado, no atendimento de emergência, o que a gente tem nos CAPS hoje é o aumento da procura, não só para atendimento, mas também para internação – e aí acaba também utilizando esses leitos de observação. A gente fez algumas instruções normativas, algumas mudanças nos fluxos, para o atendimento da rede AD, que a gente vem implementando desde o final do ano passado. Então, isso está acontecendo ainda, estão em curso essas alterações, mas o que a gente tem com a redução da previsão orçamentária é ter que readequar o que a gente já

---

tem em serviços, readequar os fluxos, readequar a oferta em relação à demanda, muito aumentada que temos, e nesse momento sem condições de ampliar, de implantar novos serviços, justamente em função da redução do orçamento. Então, é o que eu tinha para colocar sobre os CAPS.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Na verdade, só para concluir com a Dra. Cristiane, não é nem ampliar, é melhorar o atendimento, principalmente a porta de entrada. Na hora em que o paciente chega, o drogado chega, num estado, muitas vezes, bem complicado, normalmente trazido pela mãe, que é a pessoa mais próxima, falta esse acolhimento, como deveria ser. Eu não estou nem discutindo a questão de ampliação, estou discutindo a questão de atendimento. Eu acho que isso está precário.

**SR. MAURO SPARTA:** Concluindo, em relação ao questionamento número dois do Ver. Oliboni, que falou que o governo federal está disponibilizando recursos, 600 e tantos milhões, destes, para o Rio Grande do Sul são R\$ 32 milhões, e nós não temos ainda o quantitativo de Porto Alegre. A secretária Arita pediu para que a gente fizesse uma lista de prioridades, segundo as vocações dos nossos hospitais, e nós estamos trabalhando em cima da questão da oncologia e da traumatologia porque a gente entende que tem uma fila muito grande na questão da traumatologia e da ortopedia. Eu já tive conversas com o diretor Angelo, do Hospital Independência – a proposta dele é talvez abrir um terceiro turno para que a gente consiga fazer um volume maior cirurgias. Ele faz, lá, durante um mês, por volta de 400 cirurgias, o que não é suficiente porque as fila interna e externa são muito grandes; então, nós precisamos aumentar isso. A gente está aguardando com bastante ansiedade esse recurso, vereador, para fazermos esse trabalho propositivo. Uma outra especialidade que nos traz bastante angústia é também a (Problemas na conexão.), que há necessidade efetiva de mais agilidade nisso. Em relação, o senhor me perguntou, às suas emendas, alguns aparelhos e móveis lá já foram entregues; outros estão sendo comprados e ainda há os que não foram comprados. A emenda está tramitando, mas já tem alguns insumos, imóveis lá, que já chegaram. O senhor me perguntou também

---

sobre a emergência da PUC! A Ver.<sup>a</sup> Mônica já deu uma resposta – hoje é o dia em que, provavelmente, à tarde, assinaremos o contrato com a PUC para mais cinco anos, já que o atual está vencendo; pelo contrato o início das atividades é imediato, do pronto atendimento, do pronto socorro da PUC. Então, a gente tem essa notícia positiva para a cidade, que vai dar uma proteção efetiva para aquela região leste da cidade, que sempre foi, inclusive depois que a PUC fechou, a mais desprotegida. O senhor me perguntou também sobre recursos novos para o HPS, falou num valor de R\$ 28 milhões; primeiro temos que agradecer à deputada Maria do Rosário que está entregando R\$ 1,2 milhão agora para fazer frente a algumas obras, a maioria emergencial. Nós dificuldades prementes no telhado, e tem emendas para isso, tem um pouco de recurso, mas não tudo, e também para unidade de queimados, para essa também já tem emenda, está em processo de andamento para começarmos essas obras. Vereador Oliboni, eu acho que era isso, não sei? A Ver.<sup>a</sup> Cláudia perguntou sobre as biópsias. A Alessandra é quem vai responder.

**SRA. ALESSANDRA SALDANHA:** Boa tarde a todos, sou da regulação ambulatorial. Sobre o questionamento em relação às biópsias, houve um aumento das solicitações da oncologia, que acabaram migrando – como Porto Alegre é referência para alguns municípios, essas filas acabaram migrando para o Município, e a gente não teve um aumento de oferta dos serviços de alta complexidade; como o secretário mesmo apresentou, em muitos serviços houve uma redução dessa oferta de primeiras (Problemas na conexão.) com o SUS. Conseqüentemente isso represou várias especialidades oncológicas, bem como a realização do diagnóstico dessas especialidades. As biópsias dos serviços próprios, a gente está conseguindo realizar, principalmente a gente tem alguns serviços de atendimento odontológico que conseguimos realizar; outros a gente consegue realizar nos serviços próprios, mas, realmente, aquelas biópsias que são a nível terciário, de alta complexidade, a gente está tendo, nesse momento, uma certa dificuldade, havendo uma demanda reprimida, em razão também dos contratos que estão sendo renovados nesse momento. Outra questão sobre exames, a tomografia e a ressonância; para a ressonância, é só o Hospital da

---

PUC que nos oferta esse exame; então, é uma especialidade que está aberta só para os nossos especializados solicitar – no momento temos uma demanda reprimida desses exames. A gente tem trabalhado com a Atenção Primária também, muito no sentido de qualificar essas solicitações de exames que a gente recebe na regulação, que realmente aqueles pacientes que necessitam de uma prioridade maior consigam ter um acesso mais breve a esses exames – no caso a tomografia que é um exame que está aberto para as unidades de saúde solicitarem, a gente tem uma oferta considerável, mas, mesmo assim, a gente tem um número bem grande de solicitações de exames. A secretaria tem buscado trabalhar muito, nesse momento, em conjunto com a Atenção Primária, de maneira a qualificar essa solicitação, para que realmente os pacientes que realmente tem prioridade consigam acessar esses exames de forma mais breve possível.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Eu queria saber como a gente altera a prioridade, por exemplo, porque a Alessandra falou em prioridade: “A gente está buscando, através da Atenção Primária, priorizar.” Como é que a gente muda a priorização, porque hoje eu estou num estado; dependendo do meu caso e da minha doença, amanhã eu posso estar numa outra priorização, e eu não tenho condições de retornar para a Atenção Primária, porque isso demora...

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** ...amanhã eu posso estar em outra priorização e eu não tenho condições de retornar para a Atenção Primária, porque isso demora, para fazer essa mudança. Então me preocupa muito a questão de hoje termos uma demanda, como tu mesma disseste, Alessandra, represada, grande, dentro das biópsias, que estão sendo refeitos contratos, o que eu também não consigo entender, porque contrato não pode expirar, isso já devia estar pensado, porque a biópsia é a porta de entrada no tratamento e se eu não tenho uma biópsia e um diagnóstico eu não tenho um tratamento. Então está tudo mal, vamos combinar! Quem faz a mudança de priorização se eu não tenho acesso ao posto de saúde? Para começar, por aí, obrigada.

---

**SRA. ALESSANDRA SALDANHA:** A questão da prioridade, realmente, Cláudia, a gente precisa muito das informações que a unidade vai dispensar, aí acho que também é uma forma de a gente trabalhar com as unidades de saúde para aqueles pacientes que realmente não tenham a possibilidade de ir até a unidade de saúde, para que dessa forma a unidade faça um trabalho e consiga acompanhar esses pacientes, para que a prioridade desses pacientes possa ser revista pela regulação. A gente trabalha muito com base naquela informação que chega até nós, porque como a gente não tem esse contato direto com o paciente, a gente depende, para regular esse paciente, das informações que nos são passadas através do processo de regulação, das informações que constam no sistema, a gente depende muito de trabalhar em conjunto com a Atenção Primária, e isso é uma coisa que a gente tem buscado e está tentando construir com a Atenção Primária, melhorar esse serviço, as informações que a gente recebe na regulação da unidade de saúde. A gente entende que realmente tem alguns pacientes que não conseguem ir até a unidade de saúde para que a sua prioridade seja revista, que são solicitações que constam no sistema há muito tempo, mas a gente vai ter que trabalhar de uma forma conjunta com a Atenção Primária para que essa informação chegue até a regulação, e com isso a gente consiga melhorar a qualidade desse processo todo, para que o paciente tenha acesso a uma primeira consulta e consiga chegar ao nível terciário, de acordo com a complexidade que ele necessita nesse momento. Por isso a gente tem que trabalhar muito em rede e acompanhar o serviço do outro que está acontecendo. Desde que eu assumi, eu e a Carol, que faz pouco tempo, a gente tem buscado uma troca bem grande para ver de que maneira esse processo vai ser qualificado.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Tu falaste em rede, eu acho que é por aí, a gente precisar navegar esse paciente na rede, ele tem que ser conduzido por enfermeiros navegadores, alguma coisa assim, que vão falar por eles, que vão representá-los. Isso já funciona na rede privada, porque isso não pode acontecer também no sistema SUS?

---

**SRA. CAROLINE SCHIRMER:** Acho que é superimportante, vereadora. A gente está falando aqui de um cuidado multiprofissional, não é um cuidado somente focado no médico. O Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde, falam que se a gente for focar somente num profissional a saúde não vai dar certo, a gente tem que ter o olhar de todos os que estão trabalhando em provimento da saúde. Em relação ao que Alessandra traz, é bem importante, a gente está fazendo alguns protocolos, pois realmente, a gente trabalhava muito aberto, solicitava para todos os pacientes, mas aqueles casos – e a senhora manda muitos casos que são bem os casos que precisam de fato chegar - que não podem ficar aguardando, que são casos graves, e que obviamente, eu, quando recebo, passo para a regulação, mas não pode ser assim, a gente precisa construir uma rede que flua sem ter interferência de terceiros, pois os vereadores eu sei que passam.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Exatamente.

**SRA. CAROLINE SCHIRMER:** Então a gente vem construindo. Só para dar um retorno das ecos mamárias, e desde que o assumi, é um problema no Outubro Rosa, é um problema agora em março, na saúde da mulher, porque é um número muito além do que a gente oferta, e também a gente vê, no caso, muito mal encaminhamento, aqueles encaminhamentos que não têm justificativa. Lembrando que qualquer exame precisa de uma justificativa prévia, a gente não pode solicitar, procurar, digamos, uma agulha no palheiro, isso não faz sentido. Então a gente tem trabalhado, já conseguimos baixar mais de três mil mulheres da nossa fila. Como? Não é tirar mulher da fila, mas tem mulheres que precisam fazer mamografia, tem mulheres que estavam no lugar errado, que já deveriam ter ido para a Onco, tem mulheres que não deveriam estar fazendo porque não tem justificativa, não tem histórico, não tem nenhuma presença clínica de alteração, então é olhar para isso e começar a regular, e como disse a Alessandra, a gente vem construindo. A ressonância, vereadora, a gente não pode pedir pela Atenção Primária, é importante deixar claro, pois muitas vezes as pessoas dizem “Por que a Atenção Primária não pede”? É uma questão de

---

regulação no sentido, não da Diretoria de regulação, mas é uma questão que restringe alguns acessos porque quem vai fazer a interpretação desse exame é o nível especializado, e a tomo a gente também vem tentando qualificar, a gente tem uma médica que trabalha com a Atenção Primária, a gente tem equipe de regulação para melhorar, mas acho que a gente tem, de fato, sempre focar que a coordenação do cuidado é da Atenção Primária. Eu entendo, vereadora, a nossa aflição no sentido de que a gente precisa que alguém regule isso logo e mude a estratificação de risco, mas a Atenção Primária tem que estar envolvida, por que ela vai estar ali atestando que aquele paciente é um paciente grave e precisa ir o quanto antes para uma consulta especializada. Então a regulação, como a Alessandra disse, não pode fazer essa alteração. A nossa sugestão, lembrando que a gente tem, pelo aplicativo, possibilidade de marcar consulta, a gente tem uma meta que todas as equipes fazem visita domiciliar em Porto Alegre, não existe não fazer visita, e se alguém tem relato, por favor, me traga, porque a gente, no mínimo, por equipe - e não estou falando por unidade - são 19 visitas por mês. Visita é ir na casa dos usuários, são aquelas pessoas que são impedidas de sair de casa. A gente tem formas, mas a gente tem sempre que tentar colocar o paciente dentro da rede, e lembrando que ele acaba entrando muito para consulta especializada pela Atenção Primária. Obrigada.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** O secretário Sparta com a palavra.

**SR. MAURO SPARTA:** A Ver.<sup>a</sup> Cláudia falou na possibilidade de ampliação de leitos. Normalmente na operação inverno a gente aumenta um pouco dentro da disponibilidade que os hospitais têm, mas agora, em face da premência e do mutirão que vem aí com esse recurso do Governo Federal, nós temos que trabalhar com os leitos que temos. É o momento do giro de leitos, e criar aquilo que falei antes, um outro turno para poder fazer cirurgias. É isso que a gente está conversando com os hospitais, os que puderem disponibilizar leitos, ok, mas a maioria está com os leitos todos comprometidos. Então um outro turno de trabalho para que a gente consiga dar vazão às cirurgias. Isso que a vereadora

---

Claudia se preocupou e nos preocupa, a questão das biópsias, eu falei antes, as preferências eram a Oncologia e a biópsia vai ter um olhar especial porque, primeiro, muitas vezes são cirurgias simples, e através dela, a gente tem o diagnóstico se a pessoa precisa continuar tratamento, se é uma doença maligna, ou ela pode ser tratada de outra maneira. Então as biópsias, vereadora, vão ter nosso olhar especial com esse recurso que chega agora.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Excelente.



**SR. MAURO SPARTA:** Deixa-me ver se eu tenho mais alguma coisa em relação à Ver.<sup>a</sup> Tanise, Fulvio está aí para falar...

**SR. FULVIO SCHEEREN:** Bom dia, sou assessor técnico na Coordenação Municipal de Urgências. Vou dar um retorno para a Ver.<sup>a</sup> Tanise, que pontuou em relação ao atendimento psiquiátrico no SAMU: realmente, é um número que vem nos chamando atenção, ele está crescente, tanto no último ano, em todos os quadrimestres é possível ver, hoje ele já é o terceiro demandante em relação à atendimento dentro do nosso serviço. Em cima disso, dentro do SAMU tem um núcleo de treinamento onde já é feita essa capacitação, não só dentro da área da psiquiatria, mas também em todas as especialidades, inclusive o coordenador médico do serviço tem ido a Brasília, constantemente, visitando o serviço, porque lá já está tendo o projeto do SAMU psiquiátrico, que é o que está sendo estudado para a gente conseguir, talvez, implantar dentro do nosso SAMU uma equipe própria do serviço da psiquiatria, devido a esse número que vem aumentando consideravelmente, e, com isso, sobrecarregando toda a nossa rede. Então, dando um retorno para a vereadora, esse assunto é muito relevante, está sendo observado de perto pela gestão aqui, tentando ao máximo capacitar e melhorar a equipe para dar o melhor retorno para a população, o melhor atendimento e um rápido atendimento a quem necessita. Acho que era isso, Secretário.

**SR. MAURO SPARTA:** Obrigado, Fúlvio. Vereadora, o outro questionamento da senhora foi com relação ao Centro de Autismo. A data programada para ser

---

inaugurado é dia 02 de abril, estamos trabalhando fortemente para isso. Outra ação que a senhora vai fazer, em 14 de março, o encontro sobre saúde mental, eu acho que nós podemos contribuir muito, apresentando os dados que nós temos, o número de atendimentos, aquilo que nós sempre precisamos qualificar para a melhoria dos nossos protocolos, como enfrentar essa dificuldade premente e que vem aumentando cada vez mais, que é a saúde mental. Então, saudamos a senhora e dia 14 de março vamos estar juntos, mas antes disso pretendo lhe passar mais informações.

Prezado vereador, acho que vencemos pauta.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Eu só não tive retorno dos mutirões referentes à traumatologia. Se tem alguma previsão.

**SR. MAURO SPARTA:** O mutirão em relação à traumatologia, temos previsão, mas precisamos de recursos. Nós não temos recursos, vereadora.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Então não tem previsão.

**SR. MAURO SPARTA:** Não, a previsão é se nós conseguirmos o recurso do governo federal, que já prometeu que vai chegar, que são R\$ 32 milhões para Porto Alegre... (Problemas na conexão.) recursos para a traumatologia. Antes, talvez a senhora não tenha escutado, nós combinamos com o Dr. Ângelo para fazer o terceiro turno lá no Hospital Independência, justamente para diminuir essa fila, principalmente da ortopedia. Em detrimento ao trabalho de traumato, a traumatologia preenche, praticamente, todo o espaço deles lá, e eles têm muito pouco tempo para fazer a ortopedia, que são cirurgias de quadril, de artrose, são cirurgias que não são incapacitantes, são crônicas, são doloridas, mas, na verdade, a prioridade deles sempre está sendo o trauma. Um paciente que esteja lá no pronto socorro, que teve o primeiro atendimento e tenha que ir para o Hospital Independência para fazer aquele segundo atendimento, que não pode ficar muito tempo sem fazer esses procedimentos.

---

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** A gente sabe que muitas traumatologias fecharam na Grande Porto Alegre, e esse pessoal todo está vindo para Porto Alegre, e isso também ampliou bastante as filas.

**SR. MAURO SPARTA:** Isso aí é uma dificuldade que nós estamos tendo com o governo do Estado. Tem até um grupo de trabalho da secretaria municipal com a secretaria estadual, porque houve uma diminuição muito grande na Região Metropolitana: Canoas diminuiu muito o seu atendimento, o hospital universitário; Gravataí também; Cachoeirinha quase não tem nada; e se eles estavam sendo tratados em Viamão, o hospital de Viamão terminou fechando o serviço e superlotou Porto Alegre. Então, é uma dificuldade muito grande, eu acho que nós precisamos até conversar melhor sobre isso, vereadora.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Concordo com o senhor, secretário.

**SR. MAURO SPARTA:** (Manifestações sobrepostas. Ininteligíveis.) ...O que está acontecendo e da nossa discussão com o governo do Estado, no sentido de equacionar essa questão, porque Porto Alegre está tendo uma sobrecarga de trabalho, no sentido de que esses serviços satélites, aqui em volta, não estão conseguindo fazer nem a média complexidade.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** E o recurso não vem na mesma quantidade.

**SR. MAURO SPARTA:** Os recursos não vêm. Muitos desses hospitais são beneficiados com o programa Assistir, mas não conseguem fazer o trabalho. Recebem o recurso para não fazer o trabalho.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Eu vou só reforçar, secretário, para o senhor falar com a sua equipe para mandar a relação daquilo que foi pago com as emendas; do nosso gabinete foram encaminhados R\$ 716mil para a saúde e nem sempre nós temos a informação que já foi pago ou será pago. Então, se

---

puder falar com o Cecchim, para deixar os vereadores cientes daquilo que está sendo pago ou vai ser pago, seria muito bom.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Nobre Ver. Freitas, eu também queria agradecer e elogiar a ideia de o secretário reabrir, fazer a contratualização com o Hospital São Lucas da PUC. Eu sei que é uma demanda do Conselho de Saúde Distrital, do Conselho Local de Saúde, de toda a comunidade da região leste, mas o Hospital da PUC é uma referência também mais regional, porque não tem um pronto atendimento que tem, inclusive, o leito hospitalar, cirurgias e assim por diante. Sei que é uma demanda também antiga da nova direção, de poder ter essa relação positiva com o poder público, e fazer essa contratualização. Que bom, secretário, que vai reabrir, o senhor poderia nos dizer, no contrato, qual é tempo que está elencado para retorno oficial da emergência do Hospital São Lucas? Isso é muito, muito importante para a sociedade porto-alegrense. Um forte abraço, obrigado.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, vereador. Mais alguma consideração, secretário?

**SR. MAURO SPARTA:** Eu gostaria de agradecer pelo debate, que foi altamente positivo e nós pudemos, além de explicar para os senhores o que estamos fazendo, aprender com as sugestões que viram. Nós vamos enviar o relatório das emendas, especificadamente, para cada vereador, a situação das suas emendas. Em relação à abertura da emergência da PUC, Ver. Oliboni, Ver.<sup>a</sup> Cláudia, eu espero assinar ainda hoje esse contrato, e, dentro do contrato, diz que imediatamente tem que abrir a emergência. Então, a emergência abre hoje ainda ou amanhã, possivelmente amanhã, se Deus quiser.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Que ótima notícia.

**SR. MAURO SPARTA:** Vai ser uma vitória para a região leste da cidade e para todos, porque é a região que mais precisa, que tem mais deficiência de emergências.

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, secretário; obrigado a toda sua equipe, parabéns pela apresentação, digo que a apresentação estará disponível para todos que desejarem, através da COSMAM. Agradecemos os mais de 80 participantes na sala e ficamos sempre à disposição. Um abraço, que Deus continue nos abençoando.

Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 12h07min.)

TEXTO SEM REVISÃO